



# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Marcos Endo e Kenneth Xavier

Com base nos dados disponíveis até outubro de 2015, divulgados pelo Banco Central do Brasil (EstBan), foi realizada uma breve análise do endividamento das famílias, inadimplência, o estoque total e taxa de crescimento das operações de crédito no Brasil.

Ao analisar a Figura 1, sobre o endividamento das famílias, que é calculado considerando o total da dívida das famílias em relação à renda acumulada nos últimos 12 meses, observa-se que, desde 2005, o endividamento das famílias foi de 20,2% para 46,2%, em outubro de 2015.

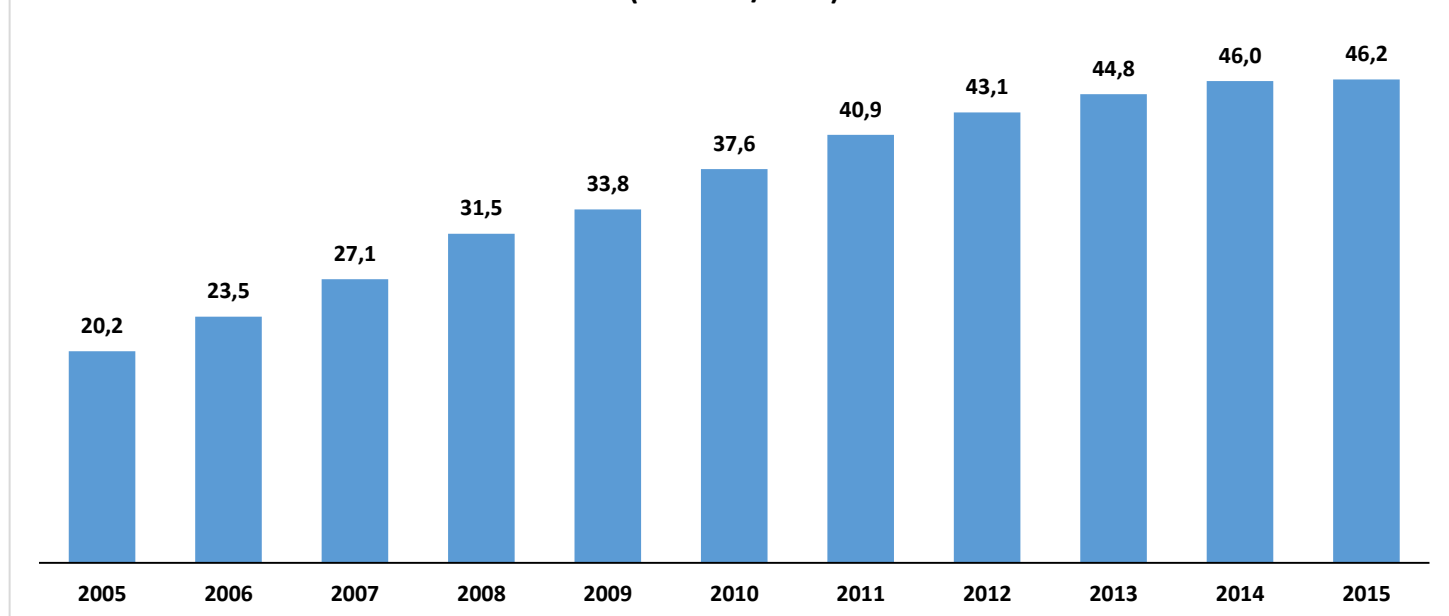
O principal fator que contribuiu para o aumento do endividamento das famílias foi o

modelo de incentivo ao consumo e liberalização do crédito adotado pelo governo brasileiro na última década.

A desaceleração do crescimento, sobretudo a partir de 2012, evidencia o esgotamento do modelo de estímulo à demanda via elevação das operações de crédito como proporção à renda das famílias.

Interessante destacar que a política de estímulo à demanda que funcionou nos primeiros anos do governo Lula, também foi responsável pela geração de desequilíbrios que prejudicam o crescimento da economia brasileira atualmente.

**Figura 1: Endividamento das Famílias (%)  
(Outubro/2015)**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do EstBan/BCB

Ao analisar a Figura 2, sobre a inadimplência total de pessoas jurídicas e de pessoas físicas, nota-se que a inadimplência de pessoas jurídicas manteve-se relativamente estável, em torno de 2%, no período analisado (2011-2015).

Entretanto, de janeiro a outubro de 2015, observa-se um aumento na inadimplência de pessoas jurídicas com uma queda da inadimplência de pessoas físicas.

O cenário de retração da demanda associada à elevação de custos relevantes, como

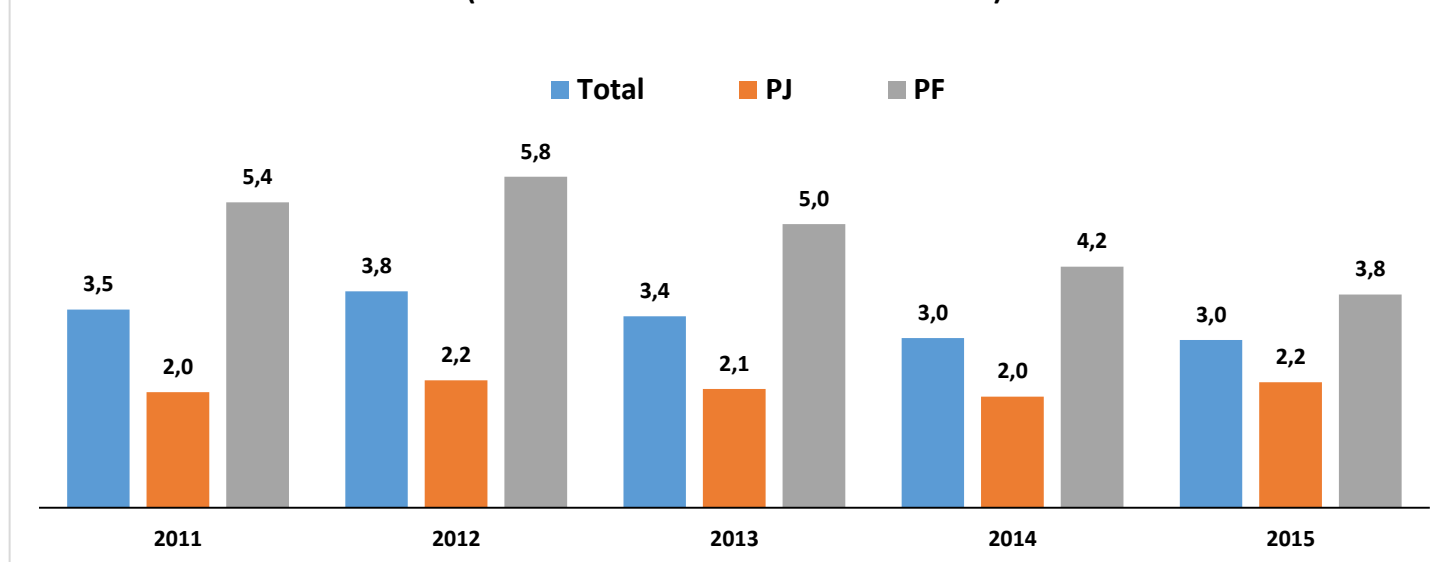


energia elétrica e combustível, ajuda a entender o aumento da inadimplência de pessoas jurídicas.

A elevação do desemprego e queda de renda das famílias indicam que esse processo também deve ocorrer com as pessoas físicas ao longo de 2016, a não ser que a restrição de crédito por parte das instituições financeiras mais do que compense esse efeito.

Devido ao cenário de incerteza na economia brasileira, as instituições financeiras estão mais seletivas na concessão de crédito, o que reduz a tendência de crescimento na inadimplência de pessoas físicas.

**Figura 2: Inadimplência (%)  
(Acumulado do Ano - Janeiro a Outubro)**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do EstBan/BCB

Analisando a Tabela 1 para Brasil, estado de São Paulo, Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP), entre outras, no período de outubro de 2014 a outubro de 2015, observa-se que todas elas apresentaram retração nos empréstimos e títulos descontados, financiamentos em geral e financiamento para o agronegócio.

A única modalidade das operações de crédito que apresentou um desempenho positivo em todas as regiões analisadas foi financiamentos imobiliários, que apresentou um aumento de 5,7% no Brasil, 4,3% no estado de São Paulo e 3,8% na RARP.

Ao analisar as operações de crédito, o Brasil apresentou um leve crescimento de 0,4%, enquanto no estado de São Paulo foi de 3,9%. Já a RARP apresentou uma retração de 13,3%, enquanto Ribeirão Preto apresentou uma queda de 14,2%.

De uma forma geral, o interior paulista apresentou uma retração, o que indica que essa região passar por um momento econômico mais complicado que o restante do Brasil, assim como em relação à Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).

O fraco desempenho no agronegócio ajuda a entender a dificuldade enfrentada pelo interior



# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Marcos Endo e Kenneth Xavier

paulista. A crise no setor sucroalcooleiro contribui nesse sentido, assim como a falta de dinamismo da economia internacional que afeta setores importantes do interior paulista como o bovino e o de aves.

No entanto, a mudança de cenário para o setor sucroalcooleiro e a depreciação do real frente

às demais moedas pode ajudar na reversão desse cenário (desempenho da RMSP vs interior) ao longo de 2016 e 2017.

**Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento\* das Operações de Crédito de Outubro/2015**

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
<b>Brasil</b>	2.393.577	0,4%	696.055	-8,9%	352.762	-9,1%	496.442	5,7%	208.143	-5,0%
<b>Estado de São Paulo</b>	1.322.278	3,9%	373.412	-6,1%	219.533	-11,6%	201.260	4,3%	58.392	-9,7%
<b>Região Metropolitana de São Paulo</b>	1.165.992	5,4%	314.833	-4,4%	205.094	-11,3%	153.697	4,1%	35.792	-8,7%
<b>Interior de São Paulo</b>	156.286	-6,3%	58.579	-14,0%	14.438	-15,6%	47.563	4,9%	22.600	-11,3%
<b>Região Administrativa de Ribeirão Preto</b>	17.305	-13,3%	5.237	-18,9%	2.475	-17,6%	3.834	3,8%	5.177	-13,3%
<b>Ribeirão Preto</b>	13.474	-14,2%	3.923	-21,6%	2.209	-17,1%	2.869	3,6%	4.070	-14,6%
<b>Campinas</b>	14.849	-13,4%	6.280	-15,5%	2.018	-27,2%	3.281	0,4%	943	-31,0%
<b>São José do Rio Preto</b>	5.234	-6,6%	2.098	-17,9%	467	-19,2%	1.958	8,4%	504	-15,4%
<b>Franca</b>	2.759	-6,2%	952	-15,6%	268	-15,5%	1.066	7,0%	345	-7,2%

\* Fonte: elaboração própria a partir de dados do Estban/BCB.

Período da variação percentual: Out./14 a Out./15.